

SOCIALISTAS

Insiste-se em dizer que o Partido Socialista Brasileiro está em namoros com o Partido Trabalhista. Falou-se em fusão; fala-se agora em acôrdo ou pacto para uma ação comum.

Por um artigo de Osório Borba, que é o presidente do Partido no Distrito Federal, e membro de sua Comissão Nacional, ficamos sabendo que ninguém do PSB está autorizado a entrar nesses entendimentos. Isso não impede que alguns dirigentes do Partido mantenham conversas com dirigentes trabalhistas; só levariam as coisas ao conhecimento da Comissão Nacional quando elas estivessem maduras.

Devo confessar que não tenho nenhuma autoridade para opinar sobre o assunto. Fundador do PSB, fiz parte, durante algum tempo, de sua Comissão Nacional. Desisti, entretanto, de qualquer participação ativa na vida do Partido, e o fiz por vários motivos. Um é que, na ocasião, eu ia viajar, como fui, passando mais de um ano no estrangeiro. Outro é que não tenho mesmo nenhum jeito para a política militante. A preguiça e o tédio me assaltam; não possuo essa admirável vocação para lidar com homens que é própria do político. Achei que devia deixar meu posto para quem nele pudesse ser mais útil ao Partido; e acho que fiz bem. A pouca política de que sou capaz, se o sou de alguma, eu a faço dentro de meu ofício, que é o de escrever nas gazetas.

Creio, porém, que nesta minha esporádica e fraca atuação política pela imprensa nunca me afastei da linha do pequeno Partido, e sempre que me referi a ele foi para prestigiá-lo. Há poucos meses deixei de me interessar por uma proposta altamente vantajosa para não me ver colocado, em certa circunstância, em oposição ao Partido. Muito faz, penso eu, quem não atrapalha. E se me falta autoridade não há de me faltar liberdade.

Dito o que, direi que me parece uma loucura e um suicídio essa aproximação com o PTB. Esse partido tem o pior vício de origem, e até agora nada fez para se limpar dele. Tudo o que se pode dizer a seu favor é que tem em seu seio alguns homens de autoridade moral e intelectual, como os srs. Pasqualini e Lúcio Bittencourt. Ora, é difícil imaginar um Partido do qual não se possa dizer o mesmo. No caso do PTB esses senhores (deve haver alguns outros) sobressaem tanto justamente porque estão na situação de virgens do Mangue. A maioria dos dirigentes, inclusive o pai de todos, tem fichas lamentáveis. Uma súcia mensa de oportunistas, cavadores, parasitas do fundo sindical e das autarquias e politiqueros medíocres faz do PTB uma sigla assustadora para qualquer pessoa de bem. Se o Partido Socialista pretende ganhar prestígio na burocracia do Ministério do Trabalho ou nos gabinetes da CEXIM, ou cavar nomeações nos institutos, está bem. Mas se pretende prosperar como um Partido decente, que se apóia na confiança do povo e tem idéias a defender e não negócios a realizar, não vejo em que lhe possa ser útil se aproximar do Palácio ou sequer perder tempo a bater papo com as cansadas e desmoralizadas sereias a serviço do sr. Vargas.

Nem ao menos se poderá alegar que os socialistas querem se ligar ao PTB na esperança de seduzir as massas trabalhistas: em S. Paulo essas famosas massas apoiaram o sr. Jânio Quadros, candidato de dois pequenos partidos, um dos quais o PSB. Não deram a menor bola às "palavras de ordem" do sr. Vargas, do PTB e de outros latifundiários e empreiteiros da opinião pública.

Não, eu não entendo. Confio em que a Comissão Nacional desautorize claramente os responsáveis por essas conversas moles. A simples notícia de que houve quem pensasse em entrar em algum entendimento com o PTB já desmoraliza bastante o Partido. Que ele reaja com energia são os meus votos.

26/4/53 R.B.